



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



AGRICULTURA FAMILIAR E MERCADOS INSTITUCIONAIS LOCAIS: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS NO MUNICÍPIO DE TENENTE PORTELA, RS.¹

Silmara Patricia Cassol Vogt²

O artigo visa refletir sobre a experiência de comercialização de alimentos produzidos pelos agricultores familiares, junto a mercados institucionais locais. O acesso de agricultores familiares aos mercados institucionais de alimentos é fato recente na história do País, e a experiência que se analisa, parte do estudo de caso da atuação do Programa de Aquisição de Alimentos- PAA no município de Tenente Portela-RS. A metodologia utilizada neste trabalho foi à pesquisa exploratória qualitativa, que envolve levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. No levantamento bibliográfico, os procedimentos foram de leitura de textos: artigos de jornal, projetos e relatórios da Cooperativa. Na pesquisa a campo foram utilizadas técnicas qualitativas de levantamento de dados, tais como observações e entrevista semi-estruturada. Através do estudo, percebe-se que as ações locais de segurança alimentar promovem o envolvimento dos diversos segmentos (sociais e governamentais), permitindo novas possibilidades de articulação de políticas integradas. Além disso, a experiência de comercialização de alimentos da agricultura familiar com o mercado institucional tem contribuído para o planejamento da produção para novos mercados, como a venda direta dos produtos aos/as consumidores/as através de feiras livres e o mercado da agricultura familiar, possibilitando a geração de renda e melhoria da qualidade de vida. Mas seus efeitos vão além da geração de renda, ele está gerando a segurança alimentar para uma parte da população local, que é beneficiada pela distribuição dos alimentos. Este programa proporciona uma dinamização da economia local, pois assegura que tanto a produção quanto os recursos advindos de sua comercialização sejam consumidos e aplicados no município. Isso também aproxima agricultores familiares e beneficiários urbanos, favorecendo outras formas de cooperação.

¹ Este artigo é parte do trabalho de dissertação que está sendo desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da UFSM.

² Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial - UERGS, mestranda em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria. Extensionista Rural da Emater/RS Ascar.